

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC**

**Douglas Calixto
Júlia Guerra Monteiro**

**AMERICANISMOS:
Uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA**

Bauru

2012

Douglas Calixto
Júlia Guerra Monteiro

AMERICANISMOS:

Uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA

Douglas Calixto
Júlia Guerra Monteiro

Americanismos:

Uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA

Webblog “Americanismos: Uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA”, apresentado como Projeto Experimental de Conclusão de Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel, sob orientação do Professor Doutor Juarez Xavier.

Bauru, 13 de novembro de 2012

Prof. Dr. Juarez Xavier
Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Mayra Fernanda Ferreira
Membro da Banca Examinadora

Haroldo Ceravolo
Editor-chefe do Opera Mundi e Doutor em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo - Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Douglas Calixto

No ano de 2003, participei do projeto Educom – educação nas ondas do rádio. O projeto era uma parceria entre a USP e a prefeitura de São Paulo para levar novas alternativas de educação para alunos das escolas públicas de São Paulo, sobretudo os da Zona Leste. Tinha 13 anos e recordo-me como se fosse hoje de cada atividade desenvolvida pelos monitores. Aquilo me pegou na veia e foi ali que decidi ser jornalista. Praticamente, 10 anos depois, gostaria de agradecer a ECA-USP e os profissionais envolvidos no Educom, que mudaram a minha vida e levaram por muito tempo esperança e novas oportunidades para os jovens da periferia de São Paulo. Obrigado.

Queria agradecer visceralmente a minha família. Esses malucos que adoram me “cornetar” e me dar broncas pela minha bagunça. Mas não é exagero nenhum dizer que eu não seria absolutamente nada sem o esforço, a dedicação e amor de Clodoaldo Ap. Ezequiel Calixto, meu pai, Marta Ap. De Oliveira Calixto, minha mãe, Rosângela Ap. Calixto, minha irmã, Rosilene Calixto, minha irmã e Sueli Pereira, minha tia. Vocês foram a minha inspiração, meu alicerce e meu exemplo de heróis anônimos que saem do nada para brilhar na vida. Como costumo dizer, frequentemente, valeu mesmo. Eu dedico esse trabalho a vocês e a tudo o que vocês fizeram por mim, desde os tempos de Etelvinão – 3574 – lotado até o suporte na minha estadia na Califórnia. Obrigado. Eu amo vocês.

Queria agradecer pessoas que foram essenciais na minha trajetória de vida. Para aqueles que eu não mencionar aqui, guardo o espaço devido no meu coração. Agradeço a professora Maria Takagi, que na infância, após o horário de aula, me dava aulas de xadrez e dizia: “seja maior que eles”. Obrigado.

Agradeço aos diversos amigos dos tempos de Bauru. São tantos que seria heresia mencionar algum, com o erro de esquecer alguém. Sintam-se todos abraçados.

Claro, que devo fazer a distinção de amigos e “irmãos”. Gostaria de agradecer meus irmãos Plínio e Breno pelas loucuras nesses oito anos de amizade, frustrações e alegrias. Vocês são um capítulo especial na minha vida. Obrigado.

Quero agradecer a Denise pela amizade incondicional de anos e anos. Você também é a minha irmã. Gostaria de agradecer a minha outra irmãzinha, Dani Penha, que colocou voz ao meu violão e se tornou parte essencial da minha vida. Valeu, Dani, por sua amizade e companheirismo. O show tem que continuar.

Gostaria de agradecer Márcio Passos de Albuquerque, o Emerson Sheik, pelos gols na final da Libertadores de 2012 e pelo silêncio dos secadores, que tiveram que aplaudir o título do Coringão.

Aos meus irmãos da Babilônia, que compartilharam momentos incríveis da minha vida. Vocês mereceriam um capítulo a parte aqui. Valeu, Pastor, Diogo, Cristiano, Jesus, Costela e Roque Sedução. Vamos pra cima deles, rapaziada.

Gostaria de agradecer a Deus, pela força e fé que acompanham minha caminhada.

E, finalmente, agradecer Júlia Guerra Monteiro, essa joia rara. Você é minha vida, minha princesa e meu amor. Não existe uma só palavra que exprima a minha gratidão à sua amizade, ao seu companheirismo e ao seu amor por mim. Só um outro relatório de 200 páginas poderia descrever o tamanho do meu sentimento por você. Obrigado, princesa. #tamojunto.

Júlia Guerra Monteiro

Família. É o princípio e o fim único de tudo. É a base, o porto, o edifício e o trilho. Se sou o que sou hoje e se cheguei onde estou foi pelo esforço e dedicação deles. Agradeço ao meu pai, por me cobrar, me criticar, exigir, sugerir, edificar e por, acima de tudo, acreditar em mim. Sempre. À minha mãe, pelo amor e carinho incondicionais, pela paciência, pela mão sempre entendida e pelo colo quentinho. Ao meu irmão, por me ver crescer, me acompanhar, torcer pelas minhas vitórias e me abraçar nas quedas. A todo o resto da família amada, que são muitos, por me apoiarem e se orgulharem de cada etapa avançada. Obrigada a todos vocês.

Aos meus amigos, companheiros fiéis. Aqueles de absolutamente qualquer momento, do dia, da noite, das madrugadas. Do crescimento conjunto, dos planos das diversões, das responsabilidades do apoio e cumplicidade. Obrigada, Lê, Cods, Ana Lis, Rebeca, Gringa e Marília, que mesmo longe, esteve sempre por perto e com a qual pude ter uma das experiências mais edificadoras da minha vida.

Ao professor Juarez Xavier, por acreditar neste trabalho, orientá-lo e servir de inspiração. Obrigada.

A Unesp, como instituição e como escola da vida, por proporcionar crescimento intelectual, despertar o desenvolvimento humanístico e o olhar crítico sobre a realidade.

E ao meu amigo, namorado, companheiro, conselheiro, crítico, admirador e admirado, Douglas Calixto, que depois de quase quatro anos não havia desistido, que acreditou no nosso amor, que me deixou acompanhá-lo por caminhos incertos, mas infinitamente felizes e que, hoje, me abraça todas as noites antes de dormir. Obrigada, meu amor.

RESUMO

O objetivo desse relatório é explicar e delimitar a criação do site “Americanismos: uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA”, que foi produto de uma experiência de campo no âmbito do jornalismo internacional, baseado nos preceitos teóricos e práticos estudados no curso de Jornalismo da Unesp e apresentado como trabalho de conclusão de curso (TCC). O blog criado, hospedado no domínio www.americanismos.net, também baseado em conceitos teóricos do jornalismo digital, é uma coletânea de reportagens, infográficos, vídeos, imagens e edição jornalística, organizados sob pautas da cobertura das eleições de 2012 nos Estados Unidos da América. A plataforma escolhida foi a digital, como forma de experimento do papel do correspondente internacional às luzes das novas mídias. Esse relatório pretende esmiuçar os caminhos do processo criativo e elencar os elementos utilizados para a criação do blog, bem como explicar a abordagem utilizada para reportar o universo que circunda as eleições nos EUA.

Palavras-chave: eleições nos EUA; sistema eleitoral americano; terceiros partidos; Barack Obama; Mitt Romney

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1 Objetivos fundamentais do projeto	10
1.2 Justificativas	11
2. Os primeiros passos: como surgiu a ideia	13
2.1 O nome	14
3. Jornalismo internacional: o papel do correspondente	14
4. Jornalismo online: blog e a plataforma digital	19
5. Processo de captação: pesquisa e entrevista	23
6. A construção do blog	27
6.1 Content management system	28
7. Pautas e reportagens	29
8. Projeto gráfico	31
9. Facebook e estatísticas	32
10. Conclusão	33
11. Referências bibliográficas	36
12. Anexos	38

1. INTRODUÇÃO

O atual contexto político dos EUA pode ser considerado efervescente. Além da crise econômica, problemas sociais assolam o país, criando uma grande expectativa com a eleição do próximo presidente. É evidente que o sistema federalista dos EUA é complexo, mas é também inegável que grande parte das decisões - as que afetam de fato o cotidiano dos cidadãos - são, majoritariamente, feitas pelos governos estaduais. No entanto, a figura do presidente tem um peso simbólico grande dentro do cenário político e remete ao presidente a responsabilidade pela “condução” do país. Para os americanos em geral, o cargo de chefe do Estado é uma espécie de alicerce da estabilidade política e um marco da democracia federalista.

Assim, em um misto de pressão e expectativa, criou-se o cenário para o processo eleitoral de 2012 nos EUA. E, além disso, outro ingrediente foi acrescentado para deixar ainda mais complexa a situação: é de consenso entre cientistas políticos e entre diversos outros setores da sociedade que poucas vezes na história dos EUA existiu uma disputa eleitoral tão polarizada quanto a de 2012, que colocou frente a frente o democrata Barack Obama contra o republicano Mitt Romney. Essa polarização foi reflexo de plataformas políticas distintas em quesitos fundamentais na lógica estadunidense, tais como tributação, saúde, desemprego e, principalmente, o plano econômico - capaz de colocar o país novamente no eixo do crescimento.

Tanto democratas quanto republicanos investiram em ataques simultâneos. Isso fez com que a mídia, em geral, voltasse às atenções para a disputa entre Obama e Romney, reportando, na maioria das vezes, apenas a corrida dos candidatos por votos. O agendamento midiático foi maciço nessa disputa, esquecendo, em diversas oportunidades, de elencar fatores essenciais na construção do cenário político para eleições.

O site “Americanismos: uma outra perspectiva das eleições nos EUA” foi criado justamente como uma tentativa de trabalhar neste eixo: questões fundamentais de cunho econômico e social não explanadas pela grande mídia e, em certo ponto, desconhecidas do grande público.

1.1 Objetivos fundamentais do projeto

Como dupla, sempre tivemos um conceito claro que delimitou o nosso trabalho: experimentar, buscar acima de tudo alternativas diferentes para o nosso projeto. Mesmo antes de recortar o objeto de nossa pesquisa, já pensávamos em construir uma narrativa alheia às pautas que agendam o noticiário diário. Não pela pretensão de ser melhor que os grandes portais noticiosos ou julgar o que é certo ou errado, mas pela busca constante de “pensar fora da caixa”, de buscar o olhar crítico sobre o objeto. Com o surgimento das novas mídias, acreditamos que o papel do jornalismo vem se reformulando, criando novas tendências e, diferente do que muitos pensavam, mantendo-se essencial.

E, essencial para nós, foi, nesse trabalho, utilizar o jornalismo como instrumento para o fomento do debate na sociedade, promover a discussão sobre problemáticas essenciais para a compreensão do mundo em que vivemos e, sem dúvida, trazer à tona temas de relevância social.

Uma vez determinado o nosso objeto – eleições nos EUA, aproveitamos nossa estada na Califórnia como experiência de campo, com o objetivo de investigar, por meio de reportagens, vídeos, entrevistas e edição jornalística organizada no site, os meandros políticos e sociais que fazem parte do contexto geral das eleições de 2012. Procuramos também observar e estudar esse objeto sob a perspectiva dos movimentos sociais e da sociedade como um todo.

Outro objetivo, não menos importante, foi explorar a plataforma digital como norteador do projeto. “Experimentar” foi a tônica da construção da nossa narrativa. Não é à toa que, pela primeira vez no departamento de Comunicação Social da Unesp de Bauru, um projeto experimental será apresentado por videoconferência.

Foi também nosso objetivo trabalhar sob a influência de conceitos e diretrizes do jornalismo internacional, utilizando o jornalismo digital como plataforma deste produto e, sobretudo, analisar e adotar o posto do correspondente internacional, vieses estudados no curso de jornalismo da Unesp de Bauru. Pensando nisso, o trabalho jornalístico desenvolvido teve o intuito de mostrar “um outro lado” das eleições presidenciais americanas para um público brasileiro que se interessa pela política nos EUA.

Dessa forma, não só pelo fato de escrever em português, procuramos ser didáticos na execução do trabalho, pois existem diferenças marcantes entre Brasil e Estados Unidos no que se refere aos jargões e à política como um todo.

Em linhas gerais, investigamos em uma série de reportagens postadas no domínio www.americanismos.net aspectos da cultura e da sociedade americana que estão colocadas à prova nessas eleições. Foi essa a premissa da elaboração do site. Entendemos que o projeto experimental de conclusão de curso é primordialmente a execução do que foi aprendido durante o curso e o fechamento de um ciclo dentro de um processo de aprendizagem.

1.2 Justificativas

“Eu não sabia que existiam outros candidatos concorrendo às eleições nos EUA”. “Finalmente entendi como funciona o sistema eleitoral americano”. Estes foram alguns dos comentários deixados no Facebook e na página do Americanismos.net, que evidenciam o porquê da escolha da abordagem utilizada nesse trabalho. Durante a produção do site, acompanhamos e comparamos a cobertura internacional feita por grandes portais noticiosos brasileiros, como a Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo, o G1.

Podemos afirmar que a decisão de pautas foi também uma tentativa de cobrir uma lacuna deixada pela grande mídia que ao priorizar, muitas vezes, a quantidade e rapidez com que as notícias são produzidas, acabam, descuidando de fatores importantes como questões sociais e visões do cidadão comum, neste caso, sobre o processo eleitoral estadunidense. Buscamos desta forma, contextualizar a história jornalística de forma que fizesse sentido ao espectador brasileiro, uma vez que, notícias vindas de agências, fonte primária do jornalismo internacional, frequentemente se apresentam como informação “padronizada”, que sirva para a mais vasta gama de nacionalidades e leitores, mas que, em certa medida, não dialoga com a realidade e a necessidade informativa do espectador.

Por exemplo, a reportagem “À espera de um terceiro partido”, postada no dia 29 de outubro, procurou explicar o crescimento – cerca de 46% da população dos EUA - do desejo entre os americanos da ascensão de um terceiro partido capaz de confrontar a polarização entre democratas e republicanos, pois cresce a insatisfação

com a ausência de proposta alternativas ou simplesmente diferentes das apresentadas pelo sistema bipartidário. Dois dias antes (27 de outubro), o jornalista Sérgio D'Ávila publicou um artigo no portal online da Folha de São Paulo intitulado “À favor da polarização”, que defende a imediata adesão do Brasil ao bipartidarismo e aponta o sistema como solução para política tupiniquim.

Evidentemente, o contexto e a motivação de ambos os textos são diferentes, todavia o diálogo entre os dois é fundamental em um processo democrático e justifica nosso trabalho como uma afirmativa contundente no processo democrático, trabalhando em outras perspectivas e mostrando outros pontos de vista sobre uma mesma temática.

Não há como não mencionar o fato de que morar mais de um ano nos EUA foi fundamental na construção de um entendimento diferente sobre cultura, sociedade e política do país. Alguns mecanismos de funcionamento de uma população são melhores compreendidos quando passamos a conviver diariamente *in loco*, estudando, analisando ou, como muitas vezes, simplesmente, observando.

Por mais clichê que isso possa parecer, viver fora do Brasil foi, sem dúvida, uma motivação para o desenvolvimento do trabalho, pois é intrínseco à prática do jornalismo reportar universos novos, desconhecidos de leitores, internautas, espectadores, etc. Como afirma o jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, que foi correspondente por 20 anos nos EUA, é necessário que o jornalista mergulhe no universo do país no qual corresponde. “É claro que o correspondente precisa entender a psique do país onde está. Isso o ajuda a avaliar corretamente os acontecimentos e prever com mais acuidade seus desdobramentos” (SILVA, 2011, p. 33).

Além, é claro, do interesse por política, comportamento e sociedade, o fato de trabalhar com jornalismo internacional foi outra grande motivação para o trabalho. Exigente, essa categoria do jornalismo faz com que o profissional da comunicação tenha que estudar e entrar profundamente no universo da problemática sobre o qual vai reportar.

O período em que vivemos nos EUA foi intenso. Vivenciamos desde o intercâmbio cultural com o Lassen Community College – escola onde estudamos no período em que moramos nos EUA - até viagens que nos levaram a conhecer, por exemplo, a desigualdade social latente e escancarada nas principais metrópoles da Califórnia. Estivemos, ainda, em contato direto e diário com os costumes e os

valores estadunidenses. Em contrapartida, trouxemos do Brasil nossa própria bagagem cultural e intelectual, as quais, grande parte, devemos à formação construída na UNESP. Consideramos, portanto, que a tentativa de retribuir à sociedade brasileira, por meio de uma universidade pública, a oportunidade que tivemos de estar fora do país e participar de um intercâmbio desse cunho se encaixa, também, em nossa justificativa.

2. OS PRIMEIROS PASSOS: COMO SURTIU A IDEIA?

O movimento Occupy Wall Street sempre foi objeto de nosso interesse. Um documentário sobre o maior movimento social de oposição ao sistema foi nossa primeira ideia para o projeto experimental, afinal sempre desejamos utilizar a nossa experiência nos EUA em nosso trabalho. Chegamos a agendar uma visita de uma semana no acampamento dos protestantes do OWS em Nova Iorque. Por implicações financeiras, tivemos que adiar o projeto. Mesmo assim, continuamos estudando e em contato - por meio de leitura e entrevista - com as reivindicações do OWS e suas implicações sociais.

Em meados de maio, em uma viagem à universidade de Hambolt, tivemos uma conversa com um aluno do movimento estudantil sobre aspectos, até então desconhecidos para nós, sobre as eleições presidenciais, sobretudo sobre questões fora do eixo democrata-republicano. Naquele momento, não sabíamos, por exemplo, que existiam outros partidos políticos participando do processo eleitoral. Percebemos que seria uma possibilidade interessante trabalhar com assuntos praticamente desconhecidos entre brasileiros, como a participação de “terceiros partidos” nas eleições. A partir dessa conversa decidimos por reportar as eleições sob a perspectiva dos movimentos sociais – com enfoque no “Occupy Wall Street Movement”.

No entanto, foi quando aprofundamos os estudos sobre as eleições que percebemos a vastidão do assunto e decidimos criar narrativas, elencar sujeitos, produzir entrevistas e fazer da temática um produto jornalístico. Era começo de julho. Após orientação do Professor Doutor Juarez Xavier, recortamos o objeto para “Americanismos: uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA”.

2.1 O nome

A expressão “Americanismos” foi inspirada pelo artigo do economista Harry Binswanger na edição de Agosto da revista estadunidense Forbes. No texto, Binswanger argumenta sobre o que remete a expressão “americanism” bem como as contradições do termo.

Americanismo significa individualismo, porém “contrate um americano” (o texto faz um diálogo com as ideias conservadores de trazer empregos na China de volta aos EUA) é coletivismo, solicitando que os empresários gastem mais em seus negócios apenas para apadrinhar 'nossos garotos'. Isso não é um patriotismo racional, isso não é 'americanismo': isso é um primitivo tribalismo. (BINSWANGER, 2012, p. 28)

A maneira como Binswanger contrapõe e ironiza o que é “ser americano” nos inspirou para utilizar o termo em português a fim de reportar os 'mecanismos' que circundam as eleições nos EUA.

3. JORNALISMO INTERNACIONAL: O PAPEL DO CORRESPONDENTE

O objetivo desse tópico é relacionar o funcionamento das agências de notícias e a função de correspondente internacional, que são duas categorias fundamentais para o embasamento deste trabalho. A partir do entendimento de tais categorias, poderemos chegar ao que é e como se traduz o Americanismos.net.

Classificamos nosso projeto na categoria do jornalismo internacional e, aproveitando a nossa experiência de campo de mais de um ano nos EUA, norteamos nossa produção e o processo criativo na função do correspondente internacional.

Diversos autores dedicaram-se a debater o jornalismo internacional, sobretudo o papel do correspondente. No entanto, como base para explanação de nosso projeto e por fins didáticos, escolhemos dois autores brasileiros que fizeram uma rica contribuição nessa categoria do jornalismo: João Batista Natali, que é Doutor em Semiologia pela Universidade de Paris-XIII e Carlos Eduardo Lins da Silva, que é livre docente em Ciências da Comunicação. Este escreveu o livro

“Correspondente Internacional” enquanto aquele é autor de “Jornalismo Internacional”.

O fluxo de informações e o dinamismo do mundo globalizado vêm reformulando o jornalismo internacional. Há duas décadas, era papel de um grupo seleto de jornalistas enviados ao exterior reportar as notícias ao redor do mundo para o país de origem. Viajar ao exterior era caro, os meios de comunicação eram escassos e a prática era considerada, talvez, a mais intelectualizada dentre os fazeres jornalísticos. Em seu livro, *Correspondente Internacional*, Silva cita um trabalho de John Maxwell Hamilton, *Journalism's Roving Eye*, em que Hamilton diz que os correspondentes internacionais são a “elite da elite”. Silva explica:

Por serem poucos dentro de um grupo maior já considerado como elite (os jornalistas), terem educação formal e salário superiores aos de seus colegas, usufruir de um estilo de vida que os leva a ter contato frequente com gente de muita fama e poder, desfrutarem de uma autonomia maior do que a da maioria dos demais jornalistas e, por tudo isso, terem a oportunidade de eles próprios se sobressairem socialmente. (SILVA, 2011, p. 54)

É importante acrescentar que, talvez hoje, a realidade do correspondente já não seja tão “luxuosa” por conta de corte de gastos e a contenção de despesas, cada vez maior, dos veículos de comunicação, mas por muito tempo a categoria foi considerada nobre entre os jornalistas, despertando o interesse e ambição de vários profissionais que desejavam ostentar o *glamour* e o reconhecimento de serem correspondentes internacionais.

Muita coisa mudou. Atualmente, com as novas mídias, os responsáveis pela cobertura internacional, frequentemente, sequer saem da redação no qual trabalham. A internet se tornou uma ferramenta tão potente que os jornalistas podem encontrar em pesquisas online informações, fontes e o que for necessário para construir uma narrativa ou reportagem para o veículo que trabalham sem ter que viajar ao exterior. Assim, exemplifica Natali:

Se estou escrevendo sobre a Líbia, posso consultar em primeiro lugar o arquivo do Guardian ou do Le Monde, que têm alta sensibilidade para questões norte-africanas. Posso, a partir dessa consulta, ter acesso à entrevista dada há meses por algum cientista político britânico ou francês. Em seguida, colocarei o nome do especialista em um programa de busca. Terei acesso a textos que ele escreveu e poderei enviar um e-mail para ele com três ou quatro perguntas. Antes da internet, essa forma de pesquisa não era de todo inviável. Mas ela seria demoradamente demorada. Antes da internet,

além do mais, qualquer movimentação telefônica pelo mundo significava uma grande despesa para empresa que trabalho. Agora, não. A internet é uma ferramenta barata e de extrema maleabilidade para buscar opiniões de especialistas e informações que contextualizem a matéria bruta que as agências nos entregam. (NATALI, 2011, p. 33)

A maioria dos autores contemporâneos, ao discorrer sobre jornalismo internacional, dedica, no mínimo, um capítulo para falar da relação entre o correspondente internacional e a adesão da internet na rotina produção. João Batista Natali demonstra bem essa nova tendência quando discorre sobre o uso da internet e do barateamento de operações:

A vantagem da Internet está em permitir que a margem da superinformação cresça de maneira extraordinária. Minha matéria-prima não será apenas formada pelos quatro ou cinco telegramas de duas ou três agências internacionais que deram determinada notícia. Eu terei diante de mim, na tela de meu terminal, pequenas monografias que detalham os antecedentes do assunto que estou tratando. E também uma contextualização histórica mais ampla que as agências, obviamente, não fornecem ou, no máximo, transmitem sob a forma de aposto, escondido no meio de seus despachos. (NATALI, 2011, pag. 59)

Nesse trecho do livro, Natali faz uma crítica contundente ao material enviado por agências. Na verdade, não é uma crítica às agências, mas um alerta aos jornalistas que utilizam o material sem sequer tentar acrescentar algo para aquilo que chega à redação. Aqui, faremos uma pequena inserção sobre como funciona, em linhas gerais, o jornalismo internacional, antes de continuarmos a explanar sobre as novas tecnologias e as mudanças estruturais no papel do correspondente internacional, eixo que consideramos fundamental na construção de nosso projeto.

Podemos destacar no jornalismo internacional duas funcionalidades essenciais na rotina de produção: o correspondente e as agências internacionais de notícias. Esses dois segmentos se configuraram por muito tempo como alicerces das pautas internacionais nas redações e ainda são essenciais na rotina de trabalho.

Os principais meios de comunicação no Brasil são parceiros de agências internacionais de notícias como a Reuters, Associated Press e a BBC, grandes multinacionais que fornecem diariamente dezenas de notas e informações ao mundo inteiro. O problema é que, geralmente, o material oriundo das agências é ligado ao factual, sem o aprofundamento necessário para a contextualização da questão

levantada, tanto em relação ao local de origem, como em relação à nova realidade para o qual foi apresentada.

Não só ao cumprirmos o papel de correspondentes, mas também no papel do jornalista da redação que recebe a notícia de uma agência, ao pensarmos a matéria deveríamos elaborar questões do tipo: “como este acontecimento no Oriente médio reflete na realidade das pessoas aqui?”. “Como essa decisão política tomada pelo presidente francês influenciará nas relações do Brasil com a França?”. “Como a crise europeia reflete na economia brasileira?”

Com a exceção de desastres naturais e pautas absolutamente “quentes”, não podemos deixar de mencionar que as notícias vindas do exterior nem sempre ganham muito destaque, pois o espaço no noticiário preferencia as editorias de cotidiano, cidades, esportes, cultura, variedades, etc.

Isso evidencia uma crise no que se diz respeito à produção de sentido. A mera reprodução do conteúdo é apontada por Natali e Carlos Eduardo Lins da Silva como um sinal de pobreza na editoria. Ora, é papel do jornalismo, não importa qual editoria, elaborar pautas capazes de informar os cidadãos com responsabilidade social e comprometimento com a promoção da cidadania. Ver, portanto, o noticiário internacional em 30 segundos no telejornal ou pequenas retrancas no jornal são um sinal que as coisas não vão bem no jornalismo internacional. Basta lembrar o programa “leitura dinâmica” da RedeTV, que apresentava o “giro pelo mundo” em 10 segundos.

Por outro lado, a função de correspondente é por natureza uma tentativa de enriquecer a editoria. Esse profissional, teoricamente, deveria ser o responsável por trazer conteúdo exclusivo à emissora em que trabalha. Podemos afirmar que essa é a premissa básica da função: exclusividade e criticidade frente ao material enviado por agências.

O jornalista que atua nessa área é desafiado diariamente, pois precisa decidir o que é ou não relevante para o noticiário do seu país de origem, precisa ter gabarito intelectual para discernir e decifrar códigos de uma cultura diferente e traduzir tudo isso em forma de narrativa para o seu público-alvo. Na maioria das vezes, esse profissional não tem editor (SILVA, 2011) e tem a incumbência de ser o “chefe de si mesmo”.

É função do correspondente organizar o discurso de modo que ele seja decifrável ao público para o qual se direciona. Não adianta usar jargões e expressões que não são da rotina dos leitores, expectadores, etc.

Além disso, o fato do correspondente morar em outro país, ter domínio de outro idioma e se relacionar com pessoas de culturas distintas do seu país natal faz com que esse profissional acabe imergindo de tal maneira na lógica e no funcionamento do país em que vive que pode acabar, de certa maneira, se perdendo, em relação ao seu objetivo como jornalista do seu país de origem. Carlos Eduardo Lins da Silva acredita que a partir do momento que um jornalista acaba se desvinculando do cotidiano do seu país e vivendo por muito tempo em uma outra cultura ele corre o risco de não mais cumprir com exatidão o papel de correspondente:

“Há a possibilidade de o correspondente ‘virar nativo’, como se diz entre os que exercem a profissão nos EUA: ou seja, passar a pensar e escrever como se o seu público-alvo não fosse o do veículo para o qual trabalha, mas sim o do país onde está. Em consequência, o jornalista corre o risco de ‘perder o pulso’ de sua audiência e, assim, desconectar-se dela. [...] Outro tipo de problema do correspondente ‘nativo’ é o de começar a achar que assuntos que ele já cobriu diversas vezes ficaram velhos e não merecem mais ser tratados” (SILVA, 2011, p. 43)

A criação do “Americanismos: uma outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA” passou obrigatoriamente pelo caminho do entendimento do que é ser correspondente internacional. Procuramos dialogar diariamente com publicações e websites americanos e de outros países. Foi também uma preocupação acompanhar a imprensa brasileira na cobertura das eleições americanas, analisa-la e decifrar seu conteúdo de maneira crítica e questionadora.

Em diversas ocasiões nos deparamos com informações ambíguas, sem esclarecimento e até mesmo com informações incorretas. Além disso, estudamos assuntos que não tinham diretamente ligação com as eleições presidenciais, mas que foram de fundamental importância para o entendimento do assunto, como História dos Estados Unidos, a sua Constituição, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, etc.

As leituras de João Batista Natali e Carlos Eduardo Lins da Silva nos esclareceram que não poderíamos nos limitar a meras reproduções de conteúdos,

mas que deveríamos investigar e acrescentar informação em todos os passos de nosso processo criativo.

Por exemplo, a página “O que era aquilo, mesmo?” em nosso blog teve o objetivo de mostrar às pessoas informações relevantes para conhecer um pouco mais do contexto geral das eleições americanas. Não nos limitamos apenas em “jogar” termos como “Swing States”, “Founding Fathers” ou “Convenção da Filadélfia” em nossas reportagens: fizemos questão de explicar termos e expressões cujo significado consideramos importante para o entendimento geral do contexto histórico dos EUA, de forma que seu esclarecimento trouxesse novas informações aos leitores.

Nosso projeto é uma tentativa de diálogo entre Brasil e EUA. Tentativa clara de estabelecer diálogo entre as culturas e mostrar ao Brasil traços importantes das eleições nos EUA. Dessa forma, podemos afirmar que nosso embasamento teórico no âmbito do jornalismo internacional nos deu alicerce para sustentar nossa narrativa reportada no Americanismo.net. Acreditamos que, ao estudar diretrizes do jornalismo internacional, diminuimos, sobretudo, as possibilidades de erro.

4. JORNALISMO ONLINE: BLOG E PLATAFORMA DIGITAL

A internet hoje faz parte de qualquer rotina de produção no jornalismo e os portais noticiosos na internet ganham cada vez mais destaque e importância na agenda da profissão. O objetivo desse tópico será, portanto, justificar o porquê da escolha dessa plataforma para o trabalho “Americanismos: outra perspectiva das eleições de 2012 nos EUA”, destacando os elementos que nos foram fundamentais para desenvolver o trabalho na área do jornalismo digital.

Antes de tudo é preciso dizer que a escolha da plataforma digital como “abrigo” para o nosso produto era incontestável e única, em nossa visão. As eleições presidenciais e os temas paralelos a ela teriam que ser reportadas de maneira rápida e quase em tempo “real”. Além disso, poderíamos contar com o auxílio de redes sociais como Facebook e Twitter para a divulgação das postagens e também para a interação com os espectadores. Na condição de estudantes estrangeiros e correspondentes independentes não parecia haver sentido trabalhar o tema das eleições em um livro-reportagem, uma monografia, um suplemento, ou qualquer

outro produto que não um blog. Qualquer outra plataforma que escolhêssemos faria com que a logística informativa se perdesse uma vez que o trabalho não seria acompanhado por ninguém.

O tema exigia agilidade e visibilidade para que a informação fosse coerente com seu objetivo: esclarecer e informar. Por meio do blog, poderíamos, ainda, utilizar material audiovisual como vídeos, podcasts e imagens, conteúdo que nos foi essencial na contextualização e ilustração do material escrito obtido. Somente a plataforma digital oferece tais elementos ricos, além de ferramentas dinâmicas, para a construção de uma narrativa criativa, capaz de informar de maneira prática e eficaz.

Acreditamos que a internet tem diferenças importantes quando comparada às outras mídias do jornalismo, como jornais, revistas, televisão e rádio, por exemplo. O fato do receptor da mensagem ser ativo, ou seja, interagir com o conteúdo recebido, comentando, “curtindo”, compartilhando, etc faz com o profissional da comunicação planeje seu trabalho pensando não só no texto – o que seria o caso do jornalismo impresso, por exemplo -, mas também nos elementos possíveis para enriquecer a produção de sentido ao internauta: é a produção “não-linear”. Sobre essa diferenciação, o especialista em jornalismo online J.B. Pinho afirmou:

A internet é uma ferramenta de comunicação bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista. Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias – não linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custo de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da Internet como instrumento de informação. (PINHO, 2003, p. 49)

Também sobre o papel do receptor no jornalismo online, a pesquisadora portuguesa Inês Amaral afirma que “a globalização da informação, imposta pela internet, cria nos receptores um papel essencial dentro da rotina de produção” e acrescenta:

A Internet, enquanto nova esfera da opinião pública, permite a democratização da difusão de comunicação. Trata-se da liberdade de acesso à difusão. Logo, os webzines, as páginas pessoais, os fóruns, os chats, as listas de discussão, os weblogs (as comunicações mediadas por computador)

dão existência a um novo fenômeno – a auto-edição. Os cidadãos foram promovidos de receptores passivos a emissores. (AMARAL, 2006, p. 48)

Essa reflexão sobre a diferença teórica do jornalismo na internet comparado às outras mídias e, também, o papel do receptor na internet é necessário, pois é exigido ao jornalista o conhecimento das ferramentas que podem ser utilizadas na produção de conteúdo de forma a extrair o máximo das funções interativas e hipertextuais que a plataforma oferece, sem esquecermos, é claro, de conhecer o nosso público-alvo.

Em outras palavras, sabendo que a escrita para a internet é não-linear Pinho (2003, p. 50) nos alerta que o hipertexto permite que o usuário se movimente mediante as estruturas de informação do site sem uma sequência predeterminada, mas sim saltando entre os vários tipos de dados que necessita. Isso permite ao jornalista entender que o internauta, em fração de segundos, terá mudado a direção de seu olhar, dispersando-se, distraíndo-se, se interessando por outro assunto. Assim, esse profissional deve ter uma visão global – utilização de multimídia, hipertexto, etc - de como escrever uma notícia para internet.

Quando o autor fala em não-linear, refere-se ao dinamismo na construção das páginas para internet, ou seja, elementos multimídia capazes de enriquecer a narrativa da reportagem para Web. Essa é a justificativa para todos os posts de Americanismos.net terem hiperlinks, links para outras reportagens, páginas e acesso para o Facebook e Twitter: explorar a não-linearidade da plataforma. Para Luciana Moherdauí (2007), escrever para internet é privilegiar recursos adequados ao meio.

Podemos afirmar, portanto, que produzir para internet é um processo de planejamento dos recursos que podem ser utilizados na construção da narrativa. Um assunto complexo como as eleições nos EUA demandou a elaboração de infográficos, vídeos, hiperlinks e recursos visuais capazes de ajudar o internauta a entender melhor as reportagens postadas no blog. É possível notar que o blog explora intensamente o recurso do hiperlink na construção do diálogo entre conteúdos.

Dentro do jornalismo online, outro passo que consideramos importante para justificarmos a utilização da plataforma digital é ter uma definição clara do que é blog, assim como os seus fundamentos.

Ao estudar as plataformas digitais para internet, nos deparamos com diversas definições para o termo “blog”. Alguns autores acreditam que a ferramenta de “comentário” é essencial para caracterizar uma página na internet como blog. Outros autores acreditam que o que caracteriza o blog é o formato de “posts”. Adriana Amaral, Raquel Recuero e Sandra Portella, organizadoras do livro “Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação”, (2009, p. 30) citam que uma definição mais popular é aquela que aponta para o blog a partir da presença de textos organizados por ordem cronológica reversa, datados e atualizados com alguma frequência (Herring, Kouper, Scheidt e Wright, 2004; Blood, 2002; Nardi, Schiano e Gumbrecht, 2004). Outro aspecto importante para essa definição é quanto à frequência das publicações: o blog exige atualização e postagem periódicas.

A Web 2.0 assim como o Jornalismo 2.0 e a cultura do compartilhamento são uma tendência revolucionária no plano da comunicação. O fluxo de informações criado pelas redes de compartilhamento, curtidas e “tuitadas” fazem hoje parte da rotina de produção dos profissionais do jornalismo e da comunicação em geral. Isso é fruto, argumenta o pesquisador de jornalismo digital André Lemos, da variedade encontrada na web para quem trabalha com o jornalismo digital:

A web 2.0 (blogs, microblogs, podcasts, wiki...) permite ainda agregar mapas, fotos, vídeos e mobilidade aos blogs. Há sistemas que permitem enviar vídeo ao vivo do celular para um blog, como por exemplo, Flixwagon ou QIK. Novos sistemas, como Seero, possibilitam o envio de vídeo e áudio, ao vivo, com localização em mapas digitais, direto do celular. Essas novas experiências revelam a ancoragem nos “espaços de lugar”, criando a possibilidade de testemunho de acontecimentos, importantes ou banais, ao vivo, de troca de informações para reforço comunitário e para a gestão do tempo e do espaço no cotidiano. (LEMOS, 2009, p. 12)

É um desafio, do ponto de vista jornalístico, portanto, editar para internet um assunto tão vasto quanto esse e trabalhar com os valores de noticiabilidade. Decidir o que é ou não notícia, o que entra e o que não entra no noticiário são premissas básicas à função de repórter e tivemos que exercitar isso diariamente na produção de nosso trabalho. A professora de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Gislene Silva afirma:

É no percurso dessa longa cadeia produtiva da notícia que devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade, compreendendo noticiabilidade como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia. A seleção, portanto, se estende redação

adentro, quando é preciso não apenas escolher, mas hierarquizar. (SILVA, 2005, p. 96)

Quando a autora fala em hierarquizar, faz referência ao que é mais importante, ao que deve vir primeiro. Nesse processo, é exigido do profissional de comunicação repertório intelectual e cultural frente à sociedade para discernir o que é deve ser destacado e de que maneira, tendo em vista o impacto que essa escolha terá tanto no veículo no qual trabalha, como em seus leitores/expectadores. Não é atoa que muitos intelectuais, inclusive na Unesp de Bauru, acreditam que currículo humanístico deveria ser mais explorado - às vezes até mais - do que a prática do jornalismo.

Enfim, cabe aqui uma frase do jornalista e escritor Gabriel Garcia Marquez, “o importante é saber como contar bem uma história”. Ou seja, a premissa para escrever para o jornalismo online é a mesma que em qualquer outra categoria da profissão: contextualizar, preservar a responsabilidade social e a promoção do debate na esfera pública, levando em conta, evidentemente, as especificidades da produção para internet.

5. PROCESSO DE CAPTAÇÃO: PESQUISA E ENTREVISTAS

Após a reflexão sobre jornalismo digital e o papel do correspondente internacional e antes da construção do blog em si, partimos para a outra etapa no processo criativo: a pesquisa. Uma vez recortado objeto para “eleições presidenciais de 2012 nos EUA”, procuramos uma bibliografia básica para lidar com o assunto, tanto no âmbito da comunicação quanto no âmbito da ciência política, com enfoque no sistema eleitoral dos EUA.

Exploramos, também, diversos artigos relacionados ao universo estadunidense. Devemos ressaltar que o intercâmbio cultural nos proporcionou a aprendizagem fluente da língua inglesa. Sem o domínio do idioma as nossas fontes seriam drasticamente reduzidas, visto que, em língua portuguesa, não poderíamos encontrar as mesmas informações e as fontes noticiosas para o nosso trabalho. Também foi essencial o conhecimento do idioma para entrevistarmos os

personagens, conversar com gente comum, questionar e debater os assuntos com americanos nativos.

Pesquisamos em órgãos do governo e meios de comunicação números e informações que poderiam ser relevantes e despertar o interesse de um público brasileiro. Por exemplo, números como 0% de aprovação de Mitt Romney entre os eleitores negros ou os 20 milhões de dólares prometidos aos candidatos dos “terceiros partidos” que alcançassem 5% do número de votos, todos, foram resultados de pesquisas em fontes oficiais em língua inglesa.

Utilizamos nossas contas pessoais no Facebook e Twitter para seguir perfis – fossem eles institucionais ou físicos - que, diariamente, compartilhavam informações relevantes sobre as eleições.

Em linhas gerais, o cenário político dos EUA, assim como o agendamento da mídia, estavam, no momento em que iniciamos as nossas pesquisas, concentrados nas projeções de empate entre os candidatos e, principalmente, pela polarização ideológica entre Obama e Romney. Dessa forma, pesquisar de maneira precisa os acontecimentos relacionados às eleições foi um processo árduo, pois o fluxo de informações nos principais meios de comunicação era intenso, porém, se limitava, muitas vezes, a falar da rotina dos candidatos e da corrida por votos.

A estratégia utilizada para ter uma média das informações recebidas foi confrontar as notícias dos grandes portais – como The New York Times e Washington Post – com portais de mídias alternativas como Alternet.org, The American Prospect e a Revista Adbuster. Ao ter contato com uma informação que poderia ser interessante ao público brasileiro, buscamos confrontá-la com as mídias alternativas nos EUA a fim de ter uma outra perspectiva sobre o assunto. Dessa maneira, podemos afirmar que foi intenso, também, o trabalho de checagem das informações.

Sempre que pesquisamos algum assunto relacionado aos dois partidos majoritários, procuramos entrevistar ou conversar com pessoas ligadas aos movimentos sociais ou com uma visão crítica em relação ao processo eleitoral nos EUA. A política de confrontar opiniões foi a maneira que encontramos para fugir do senso comum da cobertura das eleições.

Aliás, esse é um bom momento para fazer uma reflexão. Não somos especialistas em política. Nem devemos ser, pois na construção do trabalho, nos valem os preceitos do jornalismo que afirmam que o profissional da área tem o

direito de transitar entre várias áreas do conhecimento, reportando com recursos linguísticos e de narrativa o objeto no qual será feita a notícia.

Outra fonte de pesquisa importante foram os artigos publicados nas revistas especializadas em política e economia. Com o seu caráter mais aprofundado e com o enfoque em questões mais complexas, os periódicos mensais e semanais nos EUA nos trouxeram reflexões preciosas para entender meandros e contradições da sociedade frente às eleições.

Por exemplo, a publicação de 20 de agosto da revista Forbes traz uma interessante crítica à filosofia do partido republicano em relação ao “patriotismo” de alguns setores conservadores com a questão do desemprego. Antes da leitura desse periódico, considerávamos ser um discurso coerente (apesar de não concordar) o “empregos americanos para América”, ou seja, a retomada de empregos de manufatura - entre outros - dos países asiáticos.

Com a leitura do artigo do economista Rich Karlgaard na Forbes é possível notar que as ideias conservadoras em relação à exportação de mão de obra são contraditórias e acabam mais parecendo manobras para ganhar votos, do que um plano de funcionamento para nação, visto que a maior parte dos empresários ligados ao envio de empregos de manufatura para China é republicana.

A leitura de artigos científicos também foi importante para conhecer o universo das eleições nos EUA. Por meio deles foi possível analisar e entender diferentes visões sobre o sistema eleitoral americano e sobre a democracia praticada nos EUA. Somente a partir da leitura desses artigos pudemos perceber, por exemplo, o peso do poder estadual no sistema eleitoral, independentemente de concordarmos ou não:

Eles [os Founding Fathers] decidiram que pontos de vista dos estados são mais importantes do que pontos de vista de minorias políticas. E a opinião coletiva das populações de cada estado individual é mais importante do que a opinião nacional tomada com um todo. (KIMBERLING, 1992, p. 18)

Além disso, foram fundamentais as pesquisas no banco de dados do instituto americano de censo (o United States Census Bureau) em busca de informações numéricas, dados e estatísticas oficiais do governo americano.

A pesquisa feita, além de nos trazer uma visão ampla sobre o assunto, também nos serviu no processo de captação. Ao pesquisar o assunto nos deparamos com informações que por si próprias já seriam notícias. Ou seja, informações desconhecidas do grande público que, uma vez não veiculadas pela mídia, trariam uma nova perspectiva das eleições.

É o caso da participação dos candidatos dos “terceiros partidos” nas eleições. A informação sobre os candidatos do *Green Party* ou *Justice Party* não foram encontradas em artigos ou reportagens de outros meios de comunicação, mas sim de pesquisas em meios oficiosos.

As entrevistas feitas para o blog foram outro passo importante no processo de captação. Com especialistas ou pessoas do cotidiano, tivemos contato com diversos pontos de vista em relação às eleições. Conversamos com diversos setores da sociedade – desde ortodoxos democratas e republicanos até imigrantes não regularizados nos EUA. Todos contribuíram de alguma forma para a construção do blog.

Além, é claro, de gravadores e entrevistas presenciais, utilizamos o skype, facebook e as mídias sociais em geral para estar em contato com as nossas fontes de informação. Inclusive fontes brasileiras – mesmo como o nosso *loco* sendo a Califórnia -, como a professora de ciências políticas da USP Maria do Socorro, que nos concedeu entrevista por telefone via Skype.

A entrevista é por si só uma ferramenta essencial no jornalismo e um alicerce básico na construção da narrativa. É o momento que o jornalista se aprofunda em uma determinada questão, utilizando-se de alguém que pode contribuir para o assunto como especialista ou testemunha ocular. No decorrer do curso de jornalismo, nos deparamos com diversas definições sobre o assunto que, na prática, nos foram de valia para enriquecer as entrevistas com as nossas fontes.

Principalmente quando falamos do correspondente internacional, que é responsável, por meio de entrevistas, de decifrar códigos específicos de outra cultura e tentar construir na narrativa uma mensagem capaz de explicar os traços culturais e socioeconômicos, no nosso caso, dos EUA. Um desses conceitos fundamentais para o nosso entendimento da importância da entrevista foi extraído da professora doutora da UERJ Stela Guedes Caputo, citando Cremilda de Araújo Medina, no livro “Sobre Entrevistas” (2006).

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (Medina, 2002, p. 8)

6. A CONSTRUÇÃO DO BLOG

Uma vez terminado o processo de captação, foi o momento de organizar todo o montante de informação reunido até então e construir o blog. A escolha dessa plataforma foi uma tentativa de experimentar as ferramentas interativas e explorar a potencialidade da internet para divulgação da informação.

As eleições são um processo dinâmico e buscamos usar em nosso blog justamente o dinamismo oferecido por essa plataforma para a nossa cobertura. Acreditamos que nenhuma outra plataforma poderia nos dar os elementos necessários para abordar diversos temas concomitantemente com a oportunidade de divulgarmos o nosso projeto na internet para pessoas interessadas.

Definida a plataforma, o primeiro passo foi comprar um domínio para o blog. Utilizamos o “Bluehost.com” como hospedeiro para o domínio que compramos - o “Americanismos.net”. O processo da aquisição de um domínio é bem simples: basta procurar hospedeiros online para websites e em questão de minutos, você tem disponível um hospedeiro para o seu blog.

O interessante em relação a esse processo é o número de possibilidades fornecidas pelo hospedeiro para o usuário. Com algum investimento financeiro relativamente baixo no Bluehost, você é capaz de ter acesso a um emaranhado de informações que podem ajudar a delimitar o seu público-alvo, bem como estratégias de marketing a fim de divulgar maciçamente o seu blog.

Por exemplo, tivemos acesso ao mapeamento completo dos acessos: onde foram feitos, horários e uma média de permanência no site e em cada página específica. Além disso, poderíamos escolher ferramentas de divulgação do site de buscas, que fariam que nosso blog aparecesse nas primeiras colocações nas pesquisas de buscadores – Google, Yahoo, Bing – pela procura de palavras e expressões-chave como “eleições nos EUA”, “Barack Obama”, “Mitt Romney”, “sistema eleitoral americano”, etc.

As ferramentas de monitoramento oferecidas tanto pelo Bluehost como pelo próprio Wordpress permitiram que nós acompanhássemos as visitas ao blog, de que forma e com que frequência elas são feitas, de quais regiões do mundo vêm as visitas, em quais horários e dias o blog foi mais acessado e quais páginas ou posts. Essas informações são de extrema relevância para qualquer pessoa que deseja ter um blog/site de sucesso atualmente. Por meio delas, podemos produzir o conteúdo de maneira direcionada e específica para diferentes públicos-alvo, a fim de receber o melhor *feedback* dos usuários e tirar o máximo de proveito do conteúdo produzido.

Outra ferramenta importante é a disponibilidade de uma caixa de e-mail registrada no nome blog. Em outras palavras, temos a nossa disposição e-mails com a sigla @americanismos.net. Enfim, as estratégias de produção para internet e as ferramentas que web 2.0 proporciona aos profissionais de comunicação são muito grandes, abrindo um leque de possibilidades enorme para a produção de sentido e propagação do conteúdo na internet.

O processo seguinte é um pouco mais complexo: a construção técnica do website. A dupla que aqui se apresenta tem noções intermediárias de linguagem Html e de programação pelo software Adobe Dreamweaver CS5. Esse (linguagem Html em Dreamweaver) poderia ser um caminho a ser seguido, no entanto, nos tomaria um grande tempo, visto a complexidade de projetar um portal noticioso para web com as ferramentas adequadas de atualização. A complexidade de trabalhar em linguagem Html foi o motivo de escolhermos o sistema mais prático e objetivo para trabalhar com as informações: Wordpress

6.1 Content Management System

O Wordpress é, sem dúvida, uma das melhores opções para a construção de um blog atualmente, pois oferece uma estrutura simples de atualização e postagem de conteúdo, bem como diversas opções de interatividade. O Wordpress é um Content Management System (CMS), que, de forma genérica, pode ser explicado como um sistema de gerenciamento criada por programadores de web para que os usuários possam acrescentar o conteúdo dentro da página sem ter que se preocupar com programação em Html. Ou seja, aplicar textos, fotos, infográficos, vídeos, podcasts dentro do blog sem ter que escrever códigos Html.

Procuramos a estrutura de blog fornecida pelo Wordpress para aplicar ao nosso servidor no Bluehost. Esse é um procedimento simples, com uma rápida instalação do CMS dentro do servidor. Com o Wordpress instalado no servidor, partimos para a criação do layout e linguagem visual do blog. Também para otimizar o processo optamos por comprar um layout fornecido pelo website WPZOOM, que é uma empresa especializada em produção de layouts. Escolhemos o layout “Yamidoo Maganize”, que foi desenhado especialmente para portais noticiosos.

Esse layout nos permitiu a inclusão de um dinâmico *image gallery*, que intercala fotos e conteúdos no topo do blog. Essa é uma ferramenta consagrada nos principais portais noticiosos na internet, pois revezam fotos e pequenos leads das reportagens com os links para o texto completo. O WPZOOM permitiu também a inclusão da barra de navegação, criação de categorias para as reportagens e adição dos botões de mídias sociais – Facebook e Twitter.

7. PAUTAS E REPORTAGENS

Com a parte técnica do blog estruturada, pronta para receber informações, o próximo passo foi organizar toda a nossa pesquisa em forma de pautas e reportagens. Nesse momento, já tínhamos um norte bem claro em nosso projeto, que era privilegiar assuntos não abordados pela grande mídia no Brasil. Foi uma filosofia priorizar assuntos que a grande mídia não aborda e “pescar” pautas nas entrelinhas dos acontecimentos.

Como todo processo político, as eleições nos EUA são um emaranhado de situação complexas, fruto de acontecimentos históricos, e leva, ainda, o peso das relações e situações políticas, muitas vezes, nebulosas, da modernidade e do mundo globalizado. A partir desse quadro, decidimos que nossas pautas tentariam abordar e decifrar os códigos políticos das eleições e mostrar ao leitor que o processo eleitoral de uma das maiores potências mundiais não se resume à busca por votos entre republicanos e democratas.

Assim, escolhemos como ponto de partida mostrar os candidatos dos terceiros partidos e o crescimento da demanda de uma via alternativa para as propostas de republicanos e democratas. Essas pautas ganharam títulos “À espera de um terceiro partido” e “A corrida pelo 5%”, respectivamente.

Também achamos necessário reportar ao público brasileiro as contradições e o funcionamento do sistema eleitoral americano em “As contradições do sistema eleitoral americano” e “Entenda como o presidente chega à Casa Branca”. Enfim, seguimos essa linha de tentar trazer outra perspectiva das eleições estadunidenses, criando diversas reportagens postadas entre os dias que antecederam as eleições até meados de novembro, nos aproveitando dos resultados e reflexos sociais da eleição no dia 6 de novembro.

Como foi dito anteriormente, buscamos utilizar elementos não-lineares para a construção da narrativa, como hiperlinks, tags, imagens, vídeos, infográficos, pois acreditamos que escrever para internet exige do profissional da comunicação não só um bom texto, mas planejamento em relação em como elencar a informação. Por exemplo, quando achamos necessários, criamos hiperlinks em palavras-chaves que direcionavam para informações essenciais para a compreensão do que se estava discutindo naquele texto.

Procuramos, à medida do possível, acrescentar material multimídia nas postagens, pois gostaríamos de experimentar diversos tipos de linguagem em nosso blog. Abaixo, a lista de reportagens com os exemplos de elementos utilizados. (A lista é até o fechamento desse relatório no dia 13/11/2012. Após essa data, outras reportagens serão postadas no blog).

“À espera de um terceiro partido”. Foi utilizado hiperlink para explicações sobre o funcionamento do sistema eleitoral estadunidense e para as estratégias dos candidatos dos terceiro partido.

“As contradições do sistema eleitoral americano”. Além dos hiperlinks, apresentação de uma charge que ironiza a disputa entre democratas e republicanos pelos votos do colégio eleitoral.

“Entenda como o presidente chega à Casa Branca”. Criação de infográfico explicando passo a passo o que os candidatos tem que fazer para serem eleitos à presidência.

“A corrida pelos 5%”. Hiperlinks que dialogam com outras reportagens do blog, além do vídeo do candidato do partido Libertarian Gary Johnson.

“O afro-americano Obama e a questão racial nos EUA”. Hiperlinks que dialogam com outras reportagens do blog e vídeo de Obama utilizando gírias negras em campanha em 2008.

“Raio-x dos candidatos”. Montagem de informações relativas aos candidatos à presidência dos EUA em forma de enciclopédia.

“Podcast: a análise política dos EUA e a sua relação com o Brasil”. Áudio da entrevista com a doutora em ciências políticas pela USP Maria do Socorro

“O Brasil com Barack Obama ou o Brasil com Mitt Romney”. Criação de infográfico para demonstrar e exemplificar o posicionamento dos candidatos em relação à América Latina e ao Brasil.

“Artigo de opinião: A América Conservadora”. Hiperlinks relacionados às outras reportagens do blog.

“Obama, mais uma vez”. Infográfico mostrando as razões de votos nas eleições.

“O dia D”. Apresenta com hiperlinks relacionados às outras reportagens do blog

8. PROJETO GRÁFICO

O conhecimento técnico de ferramentas de design gráfico foi de extrema importância para diminuir a dificuldade de obter fotos e material gráfico exclusivo para ilustrar as reportagens no blog. Assim, desenvolvemos infográficos de nossa própria autoria para enriquecer pontos fundamentais de nossa narrativa, como se pode notar nas reportagens “Brasil com Obama ou Brasil com Mitt Romney”, ou em “Entenda como o presidente chega à Casa Branca”.

Para fazer os infográficos utilizamos os softwares Adobe Illustrator CS5 e o Adobe Photoshop CS5 e mesclamos imagens da internet com informações de nossa pesquisa, elencando todo o conteúdo em forma de infográfico.

Em um ensaio de projeto gráfico, desenvolvemos também um pequeno logo para ser utilizado como imagem do *favicon* (pequena imagem que aparece ao lado

do endereço do blog) e das imagens de perfil das redes sociais – Facebook e Twitter. Usamos a palavra “ensaio”, pois evidentemente que a criação de um logo e identidade visual são um processo criativo complexo e demorado. Por escassez de tempo e por ter nossas atenções voltadas à produção de conteúdo para o blog, não gastamos muita energia na conceituação do logo ou no planejamento da linguagem visual, processos que consideramos fundamentais.

No entanto, além de dar os devidos créditos para as fotos de divulgação, procuramos padronizar e ter consistência em nosso logo – que foi influenciado pelo logo do periódico *The Economist* – e em nossos infográficos. Esse trabalho foi motivado pelo fato de acreditarmos que a linguagem visual e a organização das notícias, assim como a arquitetura da informação são um eixo importante na construção da notícia para internet. São elementos que ajudam a prender a atenção do internauta, colabora com o texto na construção da mensagem e, em certas oportunidades, cumpre um papel didático.

Por exemplo, na reportagem “Obama, mais uma vez”, que abordou a reeleição do Presidente Barack Obama, o infográfico procurou trazer alguns dos elementos que foram importantes na vitória de Obama em forma didática, colocando lado a lado, acertos e erros dos dois candidatos. Sem essa ferramenta, explicar ponto a ponto “Porque Obama venceu” e “Porque Romney perdeu” de forma didática seria muito difícil e, provavelmente, se tornaria, na forma de parágrafos, uma informação maçante.

As nossas influências para desenvolver os infográficos surgiram da leitura diária do portal da Folha de São Paulo, que explora em diversas oportunidades a criação desse elemento em suas reportagens. Por outro lado, adicionamos em nosso trabalho um tom de humor, satirizando imagens de acordo com as informações que elas remetiam e usando imagens distorcidas dos candidatos.

9. FACEBOOK E ESTATÍSTICAS

Não podemos deixar de dar atenção especial a esta rede social. Todos sabem da importância desta ferramenta hoje em dia, mas nós mesmos nos surpreendemos em relação a como ela nos ajudou na divulgação das postagens do blog. Criamos, então, um perfil no Facebook para o *Americanismos.net*.

As primeiras postagens que fizemos foram no dia 30 de outubro de 2012. Desde então tivemos um total de 828 acessos (até hoje, 13 de novembro) diretamente ao blog. Não esperávamos conseguir tantos acessos e passadas as eleições ainda continuamos a receber visitas. Mesmo nos dias em que não fazemos divulgação (divulgamos o blog no Facebook e Twitter nos dias em que há postagem nova) há visitas.

O próprio Facebook também oferece ferramentas valiosas de monitoramento para páginas de empresas, instituições, organizações, personalidades, etc. Entre os dias 31 de outubro e 6 de novembro (dia das eleições) que foi o período mais intenso de postagens, tivemos 64 acessos ao perfil do Americanismos.net no Facebook e 674 visitas diretamente ao blog.

Temos, atualmente, 68 “curtidas” na *fanpage*. Entre os dias 31 de outubro e 6 de novembro, tivemos, também, 48 pessoas compartilhando informações sobre a *fanpage* e, obviamente, sobre o blog. Atualmente, quase dez dias após as eleições, a média de visitas ao blog quando há uma nova postagem é de 30 pessoas.

É interessante notar, ainda, que por muitos dias, quando não há postagens nem divulgação, há visitas vindas diretamente de palavras ou expressões no Google. A última postagem feita foi no dia 8 de novembro. Hoje, sem qualquer tipo de divulgação, o blog recebeu nove visitas.

O número pode ser considerado muito pequeno, mas por sermos um blog extremamente recente e independente, sem postagens diárias e com uma temática que, às vistas do “hardnews” jornalístico, já está “velha”, acreditamos que o blog mantém um número considerável de visitas, ainda mais se levarmos em conta que nos dias de postagens a média é de 30 visitas ou mais.

10. CONCLUSÃO

O caminho que percorremos até a conclusão do blog nos fez refletir sobre diversos pontos do jornalismo como um todo. Entre eles, o quão importante é essa profissão para sociedade. Ao ver o crescimento do número de acessos no blog, percebemos que poderíamos estar influenciando na percepção de realidade de diversas pessoas em relação às eleições nos EUA. Isso é uma grande responsabilidade.

Como foi dito anteriormente, um dos nossos temores era entrar em um assunto complexo e “falar besteira” sobre algum assunto importante.

O medo foi passando à medida que fomos imergindo em todos os aspectos que circundam as eleições estadunidenses, nos informando, estudando, conversando com as pessoas e começamos a nos sentir capazes de acrescentar algo ao debate. E, passada a desconfiança inicial, percebemos também que tínhamos gabarito cultural e intelectual para lidar com assunto ao nosso jeito, à nossa perspectiva. Afinal, era momento de experimentar, ousar, tentar outras linguagens e colocar em prática tudo o que foi aprendido no decorrer do curso de jornalismo na Unesp.

Foi, em linhas gerais, uma experiência incrível desenvolver um projeto como correspondente internacional. Ou seja, estar em outro país, conviver com uma outra cultura e ter a responsabilidade de reportar ao nosso país de origem os acontecimentos nos EUA. Isso nos levou a refletir como está a cobertura internacional nos grandes portais noticiosos no país.

Ficou evidente para nós como é possível pensar um projeto em comunicação atento às questões fundamentais da profissão, tais como responsabilidade social e promoção do debate na esfera pública. Ora, dizemos isso, pois acreditamos que grande parte da mídia, responsável pela correspondência internacional, não abordou em seus noticiários questões importantes para que o público brasileiro tivesse uma visão global dos principais acontecimentos das eleições de 2012 nos EUA. E, veja bem, não estamos falando de alinhamento político ou de ser tendencioso.

O queremos dizer é que o público brasileiro deveria saber, por exemplo, do plano para política externa do republicano Mitt Romney, que prometia anos de chumbo para todos que não concordassem com a política intervencionista estadunidense. “Terroristas”, assim se referia Romney aos países de oposição ao governo dos EUA. Os portais na internet da Folha de São Paulo e o Estadão limitaram-se a falar de Romney como conservador, mencionando pouquíssimas vezes as suas propostas.

Não queremos dizer que fizemos uma cobertura melhor ou com uma melhor abordagem. Estamos apenas no começo de nossa carreira na profissão e poderia soar como arrogante se afirmar melhor que Folha de São Paulo e Estadão. Mas, podemos afirmar categoricamente que a correspondência internacional nas eleições dos EUA poderia ter tido uma abordagem que privilegiasse a complexidade do

assunto e não se limitasse a “Obama aparece nas pesquisas com 49%, Romney logo atrás com 48,9”.

É fato que a grande mídia dos EUA também, raramente, aborda questões “alternativas”, como os terceiros partidos, as reivindicações e projetos por votações diretas ou a participação de uma mulher como candidata à presidência. Mas, acreditamos que, como profissionais da comunicação, é nosso dever e responsabilidade levar tais questões ao conhecimento do público, explica-las, esclarecê-las, afinal, a mídia hegemônica já é quase uma instituição, e não é somente no Brasil. Enquanto vivermos na lógica do capital, a “grande mídia” estará sempre coligada com os interesses do capital, e tais interesses são, muitas vezes, um confronto à informação e à verdade dos fatos.

Um grande aprendizado em relação a esse projeto foi ter aprendido o funcionamento da lógica da política nos EUA. Seus meandros, aspectos gerais e as contradições. Sem ter escolhido esse tema e estudado, provavelmente estaríamos no senso comum do pensamento “é democratas contra republicanos e acabou”. Daqui a quatro anos na próxima eleição, seja lá o que estivermos fazendo, estaremos a par do processo e poderemos dar a nossa contribuição como profissionais da comunicação. Essa foi a grande vantagem de ter feito a cobertura em *locus*: sociedade e comportamento estadunidenses faziam parte do nosso cotidiano.

A experiência de estar nos EUA e conversar, conviver com diversas pessoas nos deu elementos incríveis e uma vivência importante para destrinchar o assunto; foi quase um ano completamente imersos na lógica americana.

E quando você está dentro de uma cultura, os mitos acabam caindo, clichês que estão no imaginário coletivo começam a não fazer sentido nenhum e, enfim, você enxerga traços culturais que enriquecem a sua perspectiva em relação a um país e a um povo.

Esse foi o grande legado do projeto para nós: Sermos capazes de entrar em contato cultural com uma realidade completamente desconhecida para nós e que é também distinta do que é propagado pela mídia.

Assim, concluímos que é preciso tomar partido, não no sentido político, mas nas atitudes em relação ao mundo que nos cerca e precisamos nos valer de nossa posição e nosso papel como comunicadores sociais, como instrumentos de busca

da verdade e da informação, a fim de construirmos uma sociedade melhor e mais justa para todos.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). *Blogs.com: Estudos Sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

AMARAL, Inês. *A emergência dos weblogs enquanto novos actores sociais*. Coimbra. Revista Prisma (online), Coimbra, edição nº 3, 2006. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/621/pdf>. Acessado em: novembro de 2012.

AYERS, L. Edward; GOULD L. Lewis; OSHINSKY M. David; SODERLUND R. Jean. *American Passages: A History of United States*, 4th ed, Boston: Cengage Advantage, 2012, Print.

BINSWANGER, Harry. *Outsourcing Is the U.S. at Its Best*. Forbes: August 20. 2012: p. 28, Print.

CAPUTO, Stela Guedes. *Sobre entrevistas: Teoria, prática e experiências*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/10059988/Stela-Guedes-Caputo-Sobre-Entrevistas>. Acessado em: Outubro de 2012.

CRISSEY, Sarah; FILE, Thom. *Voting and Registration in the Election of 2008*. July 2012. Disponível em: <http://www.census.gov/prod/2010pubs/p20-562.pdf>. Acessado em: outubro de 2012.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OLIVEIRA, Eduardo Gomes de; SCHMITT, Valdenise. *Jornalismo 2.0: A cultura da colaboração no jornalismo*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. E-compós, Brasília, v. 11, n.3, set/dez 2008. Disponível em:

<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/305/309>.

Acessado em: novembro de 2012.

GRATSCHEW, Maria; PINTOR, Rafael López; SULLIVAN, Kate. Voter Turnout Rate from a Comparative Perspective. Disponível em:

<http://www.idea.int/publications/vt/upload/Voter%20turnout.pdf>. Acessado em: outubro de 2012.

KIMBERLING, C. Willam. *The Electoral College*. Revised May, 1992. Disponível em:

<http://www.fec.gov/pdf/eleccoll.pdf>. Acessado em: outubro de 2012.

LOFGREN, Mike. *The Party Is Over: How Republicans Went Crazy, Democrats Became Useless and the Middle Class Got Shafted*, 1st edition, USA: Viking Penguin, 2012. Print

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisa em Comunicação*. , 7^a ed., São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MACKIE, Brendan. *College Dropouts*. Artigo online. Setembro, 2006. Disponível em: <http://prospect.org/article/college-dropouts>. Acessado em: outubro de 2012.

MOHERDAUI, Luciana. *Guia de estilo web: Produção e edição de notícias on-line*. 3^a ed. revista e ampliada, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

NATALI, João Batista. *Jornalismo Internacional*, 2^a ed., São Paulo: Contexto, 2011.

PINHO, J. B. *Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line*. 2^a ed., São Paulo: Summus Editorial, 2003.

RASKIN, Jamin. *The Electoral College System Should Be Reformed by Adopting the National Voting Plan*. Federal Elections. Ed. Debra A. Miller, Detroit: Greenhaven Press, 2010.

REVISTA Adbusters America. *The Coke/Pepsi Election*. V. 20, n. 6, Nov/Dez 2012.

ROSS, Tara. *The Electoral College System Is a Brilliant Constitutional Device.*

Federal Elections. Ed. Debra A. Miller, Detroit: Greenhaven Press, 2010.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da, *Correspondente Internacional*. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2011

SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 2, n. 1, primeiro semestre de 2003. Disponível em:

<http://www.journal.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>. Acessado em: novembro de 2012.

UNITED States Census Bureau. Disponível em: <http://www.census.gov/>. Acessado em: outubro de 2012.

12. ANEXOS

The screenshot shows a Firefox browser window with the address bar displaying 'www.americanismos.net/2012/10/29/as-contradicoes-do-sistema-eleitoral-americano-2/'. The website header reads 'Americanismos' with the subtitle 'UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA'. Navigation links include 'O PROJETO', 'O QUE ERA AQUILO, MESMO?', 'CLIPAGEM', and 'QUEM SOMOS'. The main article title is 'As contradições do sistema eleitoral americano', posted by Júlia Guerra on 29/10/2012 at 7:58 pm. The article text begins with: 'Depois das eleições de 2000, em que George W. Bush venceu mesmo sem conseguir a maioria dos votos populares, tanto o sistema de votação, como o bipartidarismo dos EUA passaram a ser questionados; defensores do modelo ainda têm motivos fortes para acreditar que ele está correto'. A cartoon illustration of a man in a suit riding a pig is visible on the right side of the page. Below the main text, there is a 'Related Posts' section with three links: 'Entenda como o Presidente dos EUA chega à Casa Branca' (29/10/2012), 'Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil' (08/11/2012), and 'À espera de um terceiro partido'.

Firefox Podcast: análise da política nos EUA e sua...

www.americanismos.net/2012/11/08/podcast-analise-da-politica-nos-eua-e-sua-relacao-com-o-brasil/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

OPINIÃO / PERSPECTIVA SOCIAL

Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil

Posted by Julia Guerra on 08/11/2012 at 4:39 am » Edit

Júlia Guerra

No dia 27 de outubro de 2012 o jornalista Sérgio Dávila, da Folha de São Paulo, publicou um artigo em que se diz a favor da polarização dos partidos políticos no Brasil, ou seja, é a favor da redução dos partidos a duas alas, esquerda e direita. Assim como acontece nos EUA com republicanos e democratas.

Segundo o jornalista, a polarização seria sinônimo de

Related Posts

PT 22:09 13/11/2012

Firefox Raio-X dos candidatos

www.americanismos.net/2012/11/03/raio-x-dos-candidatos/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

CANDIDATOS

Raio-X dos candidatos

Posted by Julia Guerra on 03/11/2012 at 7:29 pm » Edit

O Americanismos.net já contou para você que não são só Barack Obama e Mitt Romney que concorrem à presidência dos EUA em 2012. Confira abaixo um "raio-x" dos seis candidatos oficiais à cadeira da Casa Branca.

Dodô Calixto

Jill Stein
Idade: 62 anos
Profissão: médica
Partido: Green Party (Partido Verde)

Related Posts

A corrida pelos 5%

PT 22:10 13/11/2012

Firefox A espera de um terceiro partido

www.americanismos.net/2012/10/29/a-espera-de-um-terceiro-partido/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

TERCEIROS PARTIDOS

À espera de um terceiro partido

Posted by Dodó Calixto on 29/10/2012 at 10:54 pm - Edit

Às vésperas das eleições presidenciais nos EUA, movimentos sociais e outros setores da sociedade, vislumbram articulação política capaz de ser uma opção real contra a hegemonia democrata – republicana

Dodó Calixto

Alguns minutos caminhando pelo acampamento do *Occupy Movement* são suficientes para detectar a imensa pluralidade de pensamentos e reivindicações entre os seus membros. O principal movimento social de oposição nos EUA abriga, em meio a dezenas de barracas (leia-se tendas, *trailers* ou simples sacos de dormir), pessoas de diversas classes sociais, etnias e, até mesmo, nacionalidades.

Dispersos em várias cidades dos Estados Unidos, há mais de um ano, protestam em marchas, criticam e clamam por mudanças no âmbito social; tornaram-se mundialmente conhecidos. Agora, há poucos dias das eleições presidenciais nos EUA, parece emergir um novo objetivo entre os protestantes: a criação de um partido político oriundo do movimento, o *Occupy Wall Street Party*.

CAN YOU TASTE THE DIFFERENCE



Related Posts

- Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil 08/11/2012
- A corrida pelos 5%

22:10 13/11/2012

Firefox A corrida pelos 5%

www.americanismos.net/2012/10/29/a-corrida-pelos-5/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

CANDIDATOS

A corrida pelos 5%

Posted by Dodó Calixto on 29/10/2012 at 11:37 pm - Edit

Sem qualquer chance de vitória, candidatos dos "terceiros partidos" traçam metas para ganhar reconhecimento nacional

Dodó Calixto

A intenção não é vencer as eleições. A campanha de Gary Johnson à presidência dos EUA é clara e objetiva: conseguir 5% dos votos no dia 6 de novembro. Em um primeiro olhar, as pretensões do candidato pelo Partido Libertário parecem modestas. No entanto, atingir o número de 5% significa afrontar, de forma contundente, a polarização entre democratas e republicanos.

"5% of the votes ends the two-party system. FOREVER". Em português, "5% dos votos acabam com o sistema de dois partidos. PARA SEMPRE". É dessa forma que a campanha de Gary Johnson se apresenta aos americanos.



Related Posts

- À espera de um terceiro partido 29/10/2012
- Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil 08/11/2012

22:14 13/11/2012

Firefox | O dia D

www.americanismos.net/2012/11/06/o-dia-d/

Americanismos | 2 | 6 | New | Edit Post | WPZOOM | Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO | O QUE ERA AQUILO, MESMO? | CLIPAGEM | QUEM SOMOS

OPINIÃO

O dia D

Posted by Dodô Calixto on 06/11/2012 at 8:08 am - Edit

Americanismos.net

O dia amanheceu cercado de incertezas nos EUA. O sol sequer havia nascido e, ansiosos, milhares de americanos já estavam apostos para fazer o seu voto no dia das eleições presidenciais, mesmo sem saber qual será o destino do país ao final do dia. Aliás, quando o sol se pôr, provavelmente, os EUA terão tomado uma decisão concreta – e, talvez, histórica – em qual caminho seguir nos próximos quatro anos, pois a grande polarização ideológica entre Barack Obama e Mitt Romney deu opções claras de escolha aos eleitores.

Como é de costume na política, discursos sobre esperança, felicidade e sonhos misturam-se com planos de governo e são as tônicas das promessas dos candidatos no dia D na corrida eleitoral.

Muitos americanos, no entanto, não irão votar. Não é feriado nos EUA, o voto não é obrigatório e, desiludidos, parecem não acreditar nas palavras de republicanos e democratas. Os prognósticos feitos por pesquisas apontam, inclusive, que esse ano pode ser o recorde negativo de participação dos cidadãos na eleição.



Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

www.americanismos.net

22:22 13/11/2012

Firefox | A América conservadora

www.americanismos.net/2012/10/30/a-america-conservadora/

Americanismos | 2 | 6 | New | Edit Post | WPZOOM | Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO | O QUE ERA AQUILO, MESMO? | CLIPAGEM | QUEM SOMOS

OPINIÃO

A América conservadora

Posted by Dodô Calixto on 30/10/2012 at 6:16 am - Edit

Douglas Calixto

2012. O conservadorismo nos EUA é mais que uma linha política-filosófica que define estratégias de mercado e de comportamento. Atualmente, a América conservadora é uma máquina, como um rolo compressor, capaz de qualquer atrocidade para manter os ricos mais ricos e o mercado financeiro lucrando.

Hoje, perigosamente, o conservadorismo mistura – como se fossem intrínsecos – interesses econômicos com preceitos religiosos e intolerância. O resultado são as notícias diárias de congressistas republicanos envolvidos em declarações polêmicas, do tipo "gravidez resultante de um estupro é um desejo de Deus", feita pelo candidato republicano ao Senado Richard Mourdock.

À busca pelo equilíbrio financeiro, capaz de manter o lucro, e a manutenção do sistema capitalista não são novidade nem nunca serão. O que chama atenção, no entanto, é a crueldade e a frieza como os conservadores abordam questões importantes na sociedade moderna às custas de garantir o negócio no fim do mês e

Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

69 people like Americanismos.

Renato	Joao Paulo	Maria Clara	Davi	Leô
Ulisses	Juliana	Pâmela	Davi	RosKa

22:23 13/11/2012

It's a 50-50 nation, give or... Perguntas Frequentes - In... Jean Wyllys - Liberdade B... Roda Viva - Ana Beatriz B... Roda Viva | Cláudio Beato... Obama, mais uma vez

www.americanismos.net/2012/11/07/obama-mais-uma-vez-3/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

OBAMA X ROMNEY

Obama, mais uma vez

Posted by Dodô Calixto on 07/11/2012 at 9:25 pm - Edit

Dodô Calixto

Um longo abraço apertado na primeira dama Michelle Obama. Assim, quando já era madrugada no Brasil, Barack Obama recebeu a confirmação que fora reeleito presidente dos Estados Unidos da América. Depois de meses de intensa campanha, a disputa enfim cessou, coroando o democrata Barack Obama.



Related Posts

Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil 08/11/2012

Vitória apertada nos votos populares, vitória contundente no colégio eleitoral: Obama venceu os

www.americanismos.net/2012/11/07/obama-mais-uma-vez-3/

LOPES Maria Immac...pdf tom-viniccius-toquin...jpg tom-viniccius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

Mostrar todos os downloads...

10:03 PM 11/13/2012

It's a 50-50 nation, give or... Perguntas Frequentes - In... Jean Wyllys - Liberdade B... Roda Viva - Ana Beatriz B... Roda Viva | Cláudio Beato... Podcast: análise da política

www.americanismos.net/2012/11/08/podcast-analise-da-politica-nos-eua-e-sua-relacao-com-o-brasil/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

OPINIÃO / PERSPECTIVA SOCIAL

Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil

Posted by Júlia Guerra on 08/11/2012 at 4:39 am - Edit

Júlia Guerra



No dia 27 de outubro de 2012 o jornalista Sérgio Dávila, da Folha de São Paulo, publicou um artigo em que se diz a favor da polarização dos partidos políticos no Brasil, ou seja, é a favor da redução dos partidos a duas alas, esquerda e direita. Assim como acontece nos EUA com republicanos e democratas.

LOPES Maria Immac...pdf tom-viniccius-toquin...jpg tom-viniccius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

Mostrar todos os downloads...

10:04 PM 11/13/2012

It's a 50-50 nation, give or... Perguntas Frequentes - Inc... Jean Wyllys » Liberdade R... Roda Viva - Ana Beatriz B... Roda Viva | Cláudio Beato... O afro-americano Obama...

www.americanismos.net/2012/10/29/o-afro-americano-obama-e-a-questao-racial-nos-eua-2/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

PERSPECTIVA SOCIAL

O afro-americano Obama e a questão racial nos EUA

Posted by Dodô Calixto on 29/10/2012 at 11:21 pm · Edit

Quatro anos depois de sua eleição, a popularidade de Obama entre os negros continua intacta; números, porém, apontam que negros têm os piores índices sociais em 25 anos

Dodô Calixto

Uma pesquisa encomendada pelo *The Wall Street Journal* no mês de setembro aponta que Barack Obama tem a sua popularidade intacta entre os eleitores negros do país. Em uma simulação feita para as eleições no dia 6 de novembro o atual presidente tem 94% de intenção de votos contra o impressionante 0% do republicano Mitt Romney.

Outra pesquisa divulgada pelo jornal *Daily Mail* em julho afirma que "Obama já não é unanimidade entre os negros no estado da Carolina do Norte", estado que, tradicionalmente, não apoia os Democratas. Os



Related Posts

- Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil 08/11/2012
- Obama, mais uma vez 07/11/2012

LOPES Maria Immac...pdf tom-viničius-toquin...jpg tom-viničius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

10:06 PM 11/13/2012

It's a 50-50 nation, give or... Perguntas Frequentes - Inc... Jean Wyllys » Liberdade R... Roda Viva - Ana Beatriz B... Roda Viva | Cláudio Beato... O Brasil com Barack Obama...

www.americanismos.net/2012/10/30/o-brasil-com-barack-obama-ou-o-brasil-com-mitt-romney/

Americanismos 2 6 + New Edit Post WPZOOM Howdy, Dodô Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

OBAMA X ROMNEY

O Brasil com Barack Obama ou o Brasil com Mitt Romney?

Posted by Dodô Calixto on 30/10/2012 at 6:28 am · Edit

América Latina pode ter destinos diferentes dependendo do resultado das eleições nos EUA

Dodô Calixto

Há dois meses, o ex-presidente americano Jimmy Carter resumiu qual é o momento político vivido pelos EUA. "Hoje o nosso país é mais polarizado do que na época da Guerra Civil. Democratas e republicanos estão em um conflito maior que as batalhas entre o Sul e o Norte em 1865", afirmou em entrevista à CNN.

As diferenças ideológicas entre Barack Obama e Romney foram o ponto chave da campanha presidencial de

Related Posts

- Podcast: análise da política nos EUA e sua relação com o Brasil 08/11/2012
- Obama, mais uma vez 07/11/2012
- O afro-americano Obama e a questão racial nos EUA 29/10/2012

Arquivo

LOPES Maria Immac...pdf tom-viničius-toquin...jpg tom-viničius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

10:07 PM 11/13/2012

www.americanismos.net/o-projeto/

Americanismos 2 6 + New Edit Page WPZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

O Projeto

Edit

Sem concluir, de vez, a faculdade de jornalismo decidimos nos mandar para os Estados Unidos. A necessidade (quase básica) de aprender inglês e a vontade latente de ganhar o mundo nos movia. Para trás ficaram amigos, família, língua, comida gostosa e um Trabalho de Conclusão de Curso (o temido TCC) por fazer. Quase um ano em terras gringas e o prazo da formatura batendo à porta. "É hora de começar." Mas o que? Decidimos que o tema do trabalho seria as eleições presidenciais dos EUA, algo com que não estávamos familiarizados, mas convivíamos diariamente pelas conversas, aulas, noticiários na TV e nos jornais.

Aceitamos o desafio e botamos a cabeça para funcionar. No meio do caminho algumas dúvidas e ansiedades: "Poxa, que p. responsabilidade escrever sobre um tema desses". Comentei com uma amiga o peso que era pra mim escrever em um terreno arenoso e desconhecido e ela respondeu "é assim que todos os bons jornalistas deveriam se sentir." A partir dali vi que não seria fácil, mas seria a coisa certa a se fazer.

Maria Guerra

Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

Like You like this.

69 people like Americanismos.

David Juliana Renato Maria Clara João Paulo

LOPES Maria Immac...pdf tom-viničius-toquin...jpg tom-viničius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

10:13 PM 11/13/2012

www.americanismos.net/o-que-era-aquilo-mesmo/

Americanismos 2 6 + New Edit Page WPZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

O que era aquilo, mesmo?

Edit

"O que era aquilo, mesmo" é uma página dedicada a esclarecer expressões-chave utilizadas nos textos deste blog. A seção também pode apresentar conteúdo relevante (perfis, explicações, definições, curiosidades etc) para o conhecimento mais profundo de temas abordados pelo Americanismos.net

Convenção da Filadélfia

Com o fim da Guerra dos Sete Anos na Europa e uma Inglaterra devastada economicamente, a Coroa Britânica passa a cobrar impostos astronômicos sobre suas Treze Colônias – os Estados Unidos da América. A taxa desmedida provoca caos e revolta nos colonos burgueses e gera uma crise econômica nas terras americanas terminando, por fim, na Guerra de Independência Americana.

Embora a Independência tenha sido proclamada em 4 de julho de 1776, os Estados Unidos continuaram em guerra com a Inglaterra (e também passando por muitos conflitos internos) até 1783, quando americanos e

Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

Like You like this.

69 people like Americanismos.

Rozika Juliana Laís Rafael David

LOPES Maria Immac...pdf tom-viničius-toquin...jpg tom-viničius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

10:14 PM 11/13/2012

It's a 50-50 nation, give... Facebook Americanizada? Jean Wyllys » Liberdade... Roda Viva - Ana Beatriz... Roda Viva | Cláudio B... Clipagem

www.americanismos.net/clipagem/

Americanismos 2 6 + New Edit Page WPFZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

Clipagem

Edit

Esse espaço é designado para reunir artigos, informações e reportagens que, de alguma forma, se relacionam com os EUA e as eleições presidenciais

The political guide
Endereço: www.thepoliticalguide.com
Idioma: Inglês
O site é uma bela coletânea sobre o funcionamento da política nos EUA, plataforma política e o ponto de vista dos candidatos sobre as maiores problemáticas dos EUA.

The American Thinker
Endereço: www.americanthinker.com
Idioma: Inglês
Coletânea de artigos que se aprofundam de forma crítica nos aspectos gerais da política nos EUA.

Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

Like You like this.

69 people like Americanismos.

Maria Clara Renato Rafael Juliana Luis

LOPES Maria Immac...pdf tom-vinicius-toquin...jpg tom-vinicius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

Mostrar todos os downloads...

10:14 PM 11/13/2012

It's a 50-50 nation, give... Facebook Americanizada? Jean Wyllys » Liberdade... Roda Viva - Ana Beatriz... Roda Viva | Cláudio B... Quem somos

www.americanismos.net/quem-somos/

Americanismos 2 6 + New Edit Page WPFZOOM Howdy, Dodó Calixto

search...

Americanismos

UMA OUTRA PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES NOS EUA

O PROJETO O QUE ERA AQUILO, MESMO? CLIPAGEM QUEM SOMOS

Quem somos

Edit

Colegas de classe, melhores amigos e namorados. Nos conhecemos desde 2008, quando começamos o curso de Jornalismo na Unesp de Bauru. O Dodó fez estágio no Jornal BOM DIA, eu na Rádio Unesp FM. Nós dois trabalhamos com educomunicação em um projeto do Governo Federal implantado pela Prefeitura de Bauru, o "Mais Educação". Nesse projeto, ensinávamos crianças das periferias da cidade a produzir um jornal escolar e também apresentávamos o curioso universo do rádio.

Em 2010 eu consegui uma bolsa de estudos por conta das parcerias que a Unesp tem ao redor do mundo e fui passar seis meses na Universidad Nacional de Cuyo, em Mendoza, Argentina.

E é claro, no meio de tudo isso, a liberdade e o amadurecimento que só a saída de casa nos proporciona. Amigos inseparáveis, festas estranhas, gente esquisita, times de futebol, baterias de carnaval, bandas musicais e outras coisas malucas típicas da vida de um universitário de 19 anos.

Hoje, as preocupações são outras e os assuntos em rodas de amigos mudaram. Contas a pagar, financiamento de carros, pedidos de casamento e o trânsito para ir pro trabalho são, à primeira vista, muito

Arquivo

Select Month

Americanismos no Facebook

Americanismos on Facebook

Like You like this.

69 people like Americanismos.

Maria Clara Davi Davi Pâmela Jose Paulo

LOPES Maria Immac...pdf tom-vinicius-toquin...jpg tom-vinicius-toquin...jpg 3504_4624969704554...jpg football-soccer-icon...jpg

Mostrar todos os downloads...

10:15 PM 11/13/2012